

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 03

Data: 22.04.72

Pg.: _____

Grupo de índios totalmente isolado da civilização é descoberto em S. Catarina

Brasília (Sucursal) — Para surpresa dos sertanistas da Fundação Nacional do Índio, foi descoberto há poucos dias, na serra do Taboleiro, em Santa Catarina, um grupo de índios, presumivelmente da tribo Xokleng, em estado de completo isolamento dos homens brancos.

A informação foi divulgada ontem, em nota oficial, pela Funai. O diretor do Museu Etnográfico de Santa Catarina, Sr. Sílvio Santos, já foi indicado para chefiar a equipe de atração do grupo.

ISOLADOS

A equipe tentará trazer o grupo ao posto indígena de Ibirama, segundo determinações do presidente da Funai, General Bandeira de Melo. Os sertanistas estão surpresos com a descoberta porque não acreditaram que ainda houvesse, no Estado, tribos isoladas da civilização.

O presidente da Funai inspecionou postos e aldeias indígenas do Sul do país. Ontem, ele presidiu à solenidade de abertura do primeiro curso de reciclagem para promotores indígenas de educação e professores, na Escola Clara Camarão, no Rio Grande do Sul.

O curso, segundo informação oficial, visa à reestruturação do ensino nas escolas indígenas. Terá a duração de um mês e dele participam os promotores formados em dezembro pela Escola Clara Camarão e 21 professores.

Além do Núcleo Apostólico, Dom Umberto Mozzoni, e do secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, participam do encontro seis bispos e representantes de cinco prelazias que atuam diretamente em contato com índios.

Padre sugere esforço em defesa das tribos

Para evitar o desaparecimento completo das sociedades indígenas brasileiras é preciso que alguma coisa seja feita agora, disse ontem em Brasília o presidente do Instituto Anthropos do Brasil, padre Vicente César, na abertura do III Encontro de Estudos sobre o Índio, promovido pela CNBB.

Enquanto se discute sobre quais métodos são certos para a integração das populações indígenas na sociedade civilizada, elas vão desaparecendo, afirmou, insistindo, então, na necessidade de maior esforço conjunto do Governo e da Igreja no trabalho de defesa do índio.

O ENCONTRO

O encontro começou de manhã, imediatamente depois da inauguração da sede da Anthropos do Brasil. Para coordenador-geral dos trabalhos foi indicado um bispo de origem indígena, Dom Luis Arruda, de Guajará Mirim. O bispo é desce-

dente dos guaicurus. Além do Núcleo Apostólico, Dom Umberto Mozzoni, e do secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, participam do encontro seis bispos e representantes de cinco prelazias que atuam diretamente em contato com índios.

Durante os primeiros debates, os participantes cogitaram da criação de um órgão — uma espécie de conselho indigenista na CNBB. Com ele a entidade estaria sempre pronta para se manifestar sobre qualquer assunto indígena.

ACULTURAÇÃO LENTA

Durante os debates, que poderão se prolongar até a manhã de segunda-feira, deverá ser firmada pelos missionários a posição de que a integração do índio na sociedade brasileira deve ser feita de forma mais lenta. A aculturação "a toque de caixa" deverá ser condenada, pois ela contribui para

o extermínio completo das sociedades indígenas.

Segundo anunciou o chefe da Pastoral da Amazônia, Dom Alberto Ramos, indicado pelos participantes do encontro para dar informações aos jornalistas, a reunião procurará fixar os métodos que os missionários devem empregar no trato com os índios. Além de um estudo sobre a linha teológica a ser adotada, procurará examinar o projeto do

Estatuto do Índio, que já foi encaminhado pela Funai ao Congresso. Os missionários pretendem firmar uma posição sobre o documento e apresentar, se for o caso, sugestões para o seu aperfeiçoamento "antes que ele se transforme em lei."

INAUGURAÇÃO

Antes das sessões, foi inaugurada a sede do Instituto Anthropos do Brasil. O Arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo Sigaud, que esboçou os estatutos da entidade, fez um discurso ressaltando a contribuição do Anthropos na preservação das populações indígenas do Brasil. Definiu o organismo como "a tribuna dos missionários" para a formulação da posição da Igreja em defesa dos índios.

Em seguida, falou o atual presidente do Anthropos do Brasil, padre José Vicente César. Depois de se referir à necessidade de uma maior conjugação de esforços entre o Governo e a Igreja na assistência ao indígena, comentou que é preciso que alguma coisa seja feita logo, "para que as gerações futuras não nos incriminem como nós criticamos os nossos antepassados." Explicou, mais adiante, que a posição da Igreja é antes de mais nada de respeito às culturas indígenas e ressaltou que essa nova atitude não procura impor o evangelho ao índio.

Nenhuma autoridade da Fundação Nacional do Índio assistiu à cerimônia. Entre os presentes estava o ex-presidente da Câmara dos Deputados e atual presidente da Comissão de Justiça, Sr. José Bonifácio de Andrada. Depois dos discursos, foram servidos bolo e refrigerantes aos convidados. O bolo foi cortado pelo índio